



Capital

Informações exclusivas, análises e bastidores do mundo dos negócios.

Mariana Barbosa

No GLOBO desde 2020, foi repórter no Brazil Journal, Folha, Estadão e Isto é Dinheiro e correspondente em Londres.

Renman Setti

No GLOBO desde 2009, foi repórter de tecnologia e atua desde 2014 na cobertura de mercado de capitais. É formado em jornalismo pela UNIJ.

Santander e gestora do Rio são condenados por má gestão de fundo para aposentados

Ação foi movida por instituição de previdência do Estado do Pará

Por Mariana Barbosa

29/01/2024 18h48 - Atualizado há 14 horas

Presentear matéria



Fachada de agência do Santander — Foto: Divulgação

O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou a distribuidora de títulos do Santander por má gestão do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios BBIF Master. A ação foi movida pelo Igeprev (Instituto de Gestão Previdenciária do Estado do Pará), que investiu R\$ 12 milhões no FDIC em 2011 e não conseguiu fazer o resgate no prazo previsto na regulamentação do fundo por falta de liquidez.

Segundo a decisão do TJSP, a falta de liquidez foi resultado de má gestão – e não uma decorrência dos riscos inerentes ao investimento.

Além da Santander Securities DTVM (S3 Caseis), também foi condenada a gestora do fundo, a carioca Drachma Investimentos, hoje Brasil Partners Asset Management.

Procurado, o Santander disse que irá recorrer: "A S3/Caceis não comenta casos que estão em andamento (*sub judice*). No entanto, adianta que irá recorrer nas instâncias superiores e entende que a decisão será revista e reformada pelo Poder Judiciário". A reportagem não conseguiu contato com a Brasil Partners, cujo CNPJ está registrado em nome de Gino Correa de Melo e Delber Faria Jardim.

A Igeprev tentou fazer o resgate antecipado, em 2012, mas não conseguiu por conta das regras do fundo. Quando tentou resgatar a primeira parcela, no prazo estipulado de junho de 2015, a resposta foi que não havia liquidez. No entanto, em abril de 2015, no extrato de rendimentos constava um saldo de R\$ 19,3 milhões no investimento.

O Igeprev investiu o equivalente a quase 40% do que foi captado pelo fundo, um total de R\$ 32,5 milhões. Segundo o último informe de rendimentos, o fundo tem R\$ 259 milhões em parcelas vencidas e não pagas há mais de dois anos.

A condenação de má gestão se baseou em análise pericial que concluiu que a gestora Drachma/Brasil Partners alocou os recursos captados para o FDIC em Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI) de empreendimentos imobiliários que não saíram do papel ou tiveram as obras embargadas, paralisadas ou atrasadas, sem perspectiva de conclusão. A gestora falhou em não analisar as garantias dos detentores dos direitos creditórios e em concentrar a carteira em títulos de onze emissores das CCIs.

Na sentença, a juíza Adriana Cardoso dos Reis condenou o Santander e a Brasil Partners a pagar R\$ 19 milhões, mais juros e correção – além de custas processuais. Até o momento, o Santander entrou com recurso contra a condenação de pagar custos e despesas processuais.